

## EM BUSCA DO SANTO ARQUITETO

Moisés Rabinovici<sup>1</sup>

*A Igreja divide intelectuais catalães ao procurar milagres para a beatificação de Gaudí, o criador da Sagrada Família. "O enterro de Gaudí foi realizado na cripta da Sagrada Família por autorização direta do papa Pio XI. Já o consideravam santo, nós não inventamos nada" (Pe. Lluís Bonet i Armengol, pároco da Sagrada Família).*

Da tumba na *Igreja da Sagrada Família*, em Barcelona, o arquiteto Antoni Plàcid [Guillem] Gaudí i Cornet [1852-1926] poderá passar para o altar. "São Gaudí, o arquiteto de Deus", começou a ser promovido por um grupo de devotos que já obteve a bênção do cardeal espanhol Ricard Maria Carles para iniciar o processo de beatificação.

Uma comissão histórica e outra teológica estão investigando a vida de Gaudí para o padre Lluís Bonet i Armengol, pároco da *Sagrada Família* que foi nomeado vice-postulante do processo de beatificação pelo arcebispo de Barcelona, cardeal Carles<sup>2</sup>. O postulante deverá ser nomeado pelo Vaticano se o processo, sempre longo, podendo durar décadas, for além do estágio inicial de coleta de dados<sup>3</sup>. Padre

<sup>1</sup> RABINOVICI, M. *Em busca do santo arquiteto*. REVISTA ÉPOCA. São Paulo: Globo, fev.1999 [On line]. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/edic/19990222/cult1.htm>>. Acesso em: 16.abr.2012.

<sup>2</sup> A *Congregação para a Causa dos Santos*, sediada no Vaticano (Itália), a pedido do cardeal Carles, autorizou a abertura da causa de beatificação do arquiteto em março de 2000. Em 2002, aniversário dos 150 anos de nascimento de Antoni Gaudí, celebrou-se o **Ano Internacional Gaudí**, no qual ocorreram exposições, conferências, novidades editoriais, visitas monitoradas, espetáculos em alguns lugares gaudianos, séries de desenhos animados, peças de teatro e óperas, o que intensificou o interesse por sua vida e obra.

<sup>3</sup> O processo da beatificação de Gaudí entrou em sua fase central, com a realização da primeira sessão na *Congregação para a Causa dos Santos do Vaticano*, no **dia 09 de julho de 2003**. Em um ato protocolar, o subsecretário da comissão de estudos da Congregação, monsenhor Michele Di Ruberto, cortou o lacre das caixas que continham as atas e a documentação do processo preliminar seguido na arquidiocese de Barcelona. O passo seguinte foi o de examinar formalmente as 1.042 páginas do processo e os livros e documentos anexados, antes de decretar sua validade jurídica para proceder ao estudo propriamente dito do caso [O dossiê possui 26 testemunhos]. À sessão de abertura desta fase vaticana compareceram: o cardeal arcebispo de Barcelona, Ricard Maria Carles; o juiz da primeira fase, Josep Maria Blanquet; e o presidente da *Associação Pró-Beatificação de Gaudí*, Jose Manuel Almuzara. Também estiveram presentes a postulante da causa, Silvia Correale; o biógrafo de Gaudí, Josep Maria Tarragona e Etsuro Sotoo, escultor japonês que finalizou a fachada do Nascimento da *Igreja da Sagrada Família*. Tarragona explicou que, paralelamente ao exame da causa pelo Vaticano, a Associação [começaria] a estudar com "detalhe e objetividade" os casos que [chegassem] e que se [apresentassem] como possíveis milagres [o que foi realizado na década seguinte] (Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/undo/noticias/0,,0119456-EI312,00-vaticano+inicia+beatificacao+de+Antonio+Gaudi.html>>. Acesso em: 16.abr.2012.

Bonet, de 67 anos, constrói com muita fé a imagem de São Gaudí. E um irmão dele, Jordi Bonet, executa-lhe a obra, concretamente. É o atual arquiteto responsável pela construção da *Sagrada Família*. Também devoto, diz: "Para mim, Gaudí já é um santo". Ele dá um motivo a mais para a beatificação: "A Igreja precisa de santos laicos". E o momento não poderia ser melhor, lembra padre Bonet: "O papa está promovendo beatificações e canonizações". Os dois irmãos foram influenciados por um arquiteto muito amigo de Gaudí, Lluís Bonet i Gari, o próprio pai.

Gênio, louco e santificável, Gaudí é a glória de Barcelona, o "arquiteto universal catalão" e "gigante do gótico" que marcou a arquitetura do século XX. Ele está enterrado na cripta de sua última e inacabada obra, a *Igreja Expiatória da Sagrada Família*, visitada por 1 milhão de turistas em 1998<sup>4</sup>. "Os despojos de um homem tão grande esperam aqui a ressurreição dos mortos", diz uma inscrição na lápide, decorada com flores de plástico.



IGREJA EXPIATÓRIA DA SAGRADA FAMÍLIA

### ORAÇÃO DE SÃO GAUDÍ

O "santinho" distribuído em Barcelona é escrito em diversas línguas e traz, no verso, a oração abaixo:

*Santíssima Trindade, que infundiste a teu servo Antoni Gaudí, arquiteto, um grande amor à tua Criação e um ardente afã de imitar os mistérios da infância e paixão de Teu filho, faça que eu saiba também entregar-me a um trabalho bem-feito e digna-Te a glorificar Teu servo Antoni, concedendo-me, por Tua intercessão, o favor que Te peço (aqui o pedido). Amén. Jesus, Maria e José, dai-nos a paz e protegei a família (três vezes).*

<sup>4</sup> Atualizando este dado, em 2001, o templo foi visitado por cerca de **1 milhão e 600 mil pessoas** (Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo253.shtml>>. Acesso em: 16.abr.2012).

Outra tumba na imensa cripta é a do livreiro Josep Maria Bocabella i Verdaguer [1815-92], que teve a ideia de construir a *Sagrada Família* para protestar contra a industrialização e a perda de valores tradicionais, já em 1866. No início da Guerra Civil Espanhola, em 1938, os soldados do general Franco a saquearam. Mas não tocaram na tumba de Gaudí. “Não é milagroso?”, pergunta o arquiteto José Manuel Almuzara, fundador e presidente da *Associação Pró-Beatificação de Gaudí*<sup>5</sup>.

Uma tetraneta de Bocabella, Teresa Dalmases, continua a coletar fundos para a obra da *Sagrada Família* 117 anos depois de assentada sua primeira pedra. A US\$ 5,40 o ingresso, ela arrecadou cerca de 4,5 milhões em 1998. Nesse ritmo, a igreja estará pronta em mais 50 anos, empregando 50 operários, a maioria artesãos, e as máquinas mais modernas. Para o fim de 2000, programou-se a primeira missa na igreja – confiada à responsabilidade de Gaudí em 03 de novembro de 1883, ao demitir-se o arquiteto da diocese, Francisco de Paula de Villar.

Gaudí dedicou-se à *Sagrada Família* por 43 anos – os últimos 12 anos em tempo integral e os dois finais morando num estúdio dentro do canteiro de obras. Toda tarde, pelas 5 horas, lá ia ele a pé rezar na Igreja de San Felipe Neri, ao lado da catedral, no centro de Barcelona. Era uma boa caminhada, recomendada contra recaídas de uma febre reumática que já lhe tinha tirado a infância na rua com outros meninos. Parecia um eremita, de barba branca e a roupa puída. O guarda Silverio Silvestre achou que ele fosse um mendigo ao registrar sua entrada na emergência do Hospital Santa Cruz, em 07 de junho de 1926. O condutor do bonde da linha 30 contaria mais tarde, diante de um juiz: “O velho cruzava a *Gran Vía* na esquina da Rua Bailén e voltou ao ver outro bonde na direção contrária, sendo então atropelado”. Três táxis recusaram-lhe socorro.

“Amén Déu meu! Déu meu!” – foram as últimas palavras de Gaudí, em catalão, três dias depois do atropelamento. Não quis que o transferissem a outro hospital, ao recobrar a consciência. “Só lhe faltava, para ir direto ao céu, morrer como um pobrezinho de Cristo” – escreveu o cronista F. Folch num elogio fúnebre no *Diário de Barcelona*. “Arquiteto de Deus”, chamou-o um famoso liturgista da Catalunha, Manuel Trens, no jornal *La Publicitat*.

Entre a maioria de prédios baixos e marrons de Barcelona, a herança de Gaudí atrai

<sup>5</sup> A *Associação Pró-Beatificação de Gaudí* surgiu em 1992 a partir de um grupo de cinco amigos encabeçados pelo jovem arquiteto e professor de desenho, José Manuel Almuzara, fazendo também parte dela: Josep Manuel Tarragona, engenheiro e biógrafo de Gaudí; o arquiteto Javier Fransitorra; o sacerdote Ignasi Segarra e o escultor japonês Etsuro Sotoo.

pelas formas inesperadas, ousadas, curvas, salientes, enfeitadas, coloridas, caprichosas e harmoniosas. Ele ensinava que “a curva é a linha de Deus”. Em seu mundo não havia retas. “Originalidade”, dizia, “é voltar às origens”, na origem, filho do caldeireiro Francesc Gaudí i Serra, era um menino de Reus, uma cidade industrial ao lado de Tarragona moldada sob fortes influências maçônicas e nacionalistas. Estudou num colégio de padres. Às vezes, em crise de febre reumática, com a dor em todo o corpo, ia para a aula montado em um burrico. Foi vegetariano a vida toda por ordem médica<sup>6</sup>.



INTERIOR DA SAGRADA FAMÍLIA

Gaudí não teve uma vida digna de santo até 1900, aos 48 anos, quando o comparavam a São Francisco de Assis e a Gandhi, ou até 1911, ao voltar de uma estada de cura de febre reumática nos Pirineus decidido a abandonar tudo e se dedicar obsessivamente à “catedral dos pobres”, *Sagrada Família*<sup>7</sup>. Não há um momento-chave de revelação na vida do Arquiteto de Deus aceito por seus biógrafos. Adorava a fama, conquistada com a construção da Casa Vicens e de edifícios para o conde Eusebi Güell [1846-1918], amigo e mecenas. Fumava charutos de

<sup>6</sup> Gaudí tornou-se atraente para a Igreja Católica graças ao papa João Paulo II (1920-2005), que ficou fascinado ao descobrir que o arquiteto modernista radical era, ao mesmo tempo, um homem profundamente devoto e piedoso.

<sup>7</sup> Em 1910, Antoni Gaudí, aos 58 anos, alcançou o auge de sua fama, chamando a atenção de alguns norte-americanos que o encarregaram do projeto de um hotel em Nova York. No mesmo ano foi realizada uma exposição sobre seu trabalho no *Grand Palais* de Paris.



qualidade. Tinha pavio curto e era arrogante. Vestia-se com elegância, mas só usava sapato já amaciado pelo irmão, pois os novos o machucavam. Frequentava os melhores restaurantes. E nunca se provou que tenha tido uma paixão. Teria amado em segredo uma mulher, sem ser correspondido. E um amigo que só se casou depois de sua morte levantou a suspeita de uma relação homossexual. Para os devotos, o arquiteto de linhas curvas divinas, ou sensuais, morreu casto.

Ascético, profundo conhecedor da liturgia católica, religioso de missa e comunhão diárias, aprendiz de canto gregoriano, arquiteto precursor do modernismo, pobre e humilde no fim da vida, Gaudí não fez milagres. É o que lhe falta para ser elevado a São Gaudí. Uma mulher de Valência pediu-lhe que o marido ganhasse um concurso, e foi atendida. Outra, para passar numa prova na universidade, e passou. E mais uma, ainda, para se livrar de uma pedra no rim, e se diz curada. Uma doente terminal está agora pedindo por vida, e a *Associação Pró-Beatificação de Gaudí* a acompanha com fé de que terá mais um relato milagroso para o padre Bonet, o vice-postulador da beatificação. A pediatra brasileira Cecilia Maria Pereira assina uma carta no último boletim *O Arquiteto de Deus* antecipando “um grande milagre que beneficiará milhares de pessoas enfermas em meu país e no mundo” se Gaudí atender às suas orações.



IGREJA EXPIATÓRIA DA SAGRADA FAMÍLIA

Nas ruelas de Barcelona, ÉPOCA perguntou ao acaso se Gaudí deveria ser beatificado. Dez em dez pessoas disseram sim. Mas São Gaudí não chega a ser unanimidade. Entre artistas e intelectuais prevalece a opinião do escritor Manuel Vázquez Montalbán: Gaudí é um patrimônio cultural de todos, não uma propriedade da Igreja. Editoralista do jornal *La Vanguardia* e autor de 28 livros, José Lluís de Vilallonga é mais radical: “Gaudí não me agrada nem um pouco, nem como arquiteto nem como santo”. O historiador da arte e diretor do *Spazio Gaudí*, Daniel Giralt-Miracle, ironiza a campanha: “Nem eu apoio”. Mas para o diretor da Catedral

Gaudí na Universidade de Barcelona, Juan Bossegada Nonell, “as condições para a santificação estão aí”...

O único artista canonizado em todos os tempos foi São Lucas. Além de pintor, ele foi um dos quatro apóstolos. “O Céu não precisa de arquitetos, Deus já fez tudo”, costuma ouvir, entre ironias, Almuzara, o advogado da beatificação de Gaudí. Longe de desistir, ele vai adiante, descobrindo sempre novos indícios de milagre. As conversões, por exemplo. O coreano Jun Young-Joo converteu-se do budismo no último Natal, depois de visitar a Sagrada Família. “Não é qualquer um: é o diretor da Câmara de Comércio e Indústria de Pusan, na Coreia”, ele diz. Enviou-lhe um bilhete: “Através das obras de Gaudí e do toque divino que têm, me convenci da existência de Deus”. Ao arquiteto japonês Kenji Imai bastou um encontro com o próprio Gaudí, em 1926: a conversão foi instantânea.

Outro convertido é o escultor japonês Etsuro (“homem feliz”) Sotoo. O que o atraiu na Sagrada Família, quando a visitou em julho de 1978, aos 25 anos, foram blocos virgens de pedra da Galícia. Sentiu uma irresistível vontade de esculpi-los. Com o tempo, o arquiteto Almuzara e o “convívio com a obra de Gaudí” acabaram esculpindo a fé cristã em sua alma budista. Tão devoto, ele já pensa em casar-se de novo, com a mesma esposa, no ritual católico. Hoje ele ainda faz anjos sem asas da “fachada do nascimento”, no lado de trás da igreja. E vai precisar de mais sete anos para acabar seu trabalho e voltar a Fukuoka, onde três grandes blocos de pedra o esperam diante do museu, armadilhas com que a prefeitura local pretende recuperá-lo.

“Antes, tínhamos de explicar aos turistas que Gaudí não era louco, mas alguém excepcional, quase louco!, diz Sotoo, em espanhol e com uma toalha enrolada na cabeça. “Agora, vamos descobrir se ele era santo, ou ao menos alguém como Salomão e Davi – um construtor do Templo”<sup>8</sup>.

FIM

<sup>8</sup> O processo de beatificação de Antoni Gaudí, embora cogitado desde 1929, foi efetivamente aberto em junho de 2010 e, no dia 07 de novembro de 2010, o papa Bento XVI consagrou a catedral da *Sagrada Família* como basílica. O próximo passo foi a entrega, no início de 2012, de uma biografia detalhada sobre ele, com aproximadamente 1.200 páginas, e elaborada por Josep Maria Tarragona. Acredita-se que Gaudí possa ser beatificado em 10 de junho de 2016, aniversário dos 90 anos de sua morte. Entre os supostos milagres do futuro santo, a Associação Pró-Beatificação de Gaudí destaca o testemunho de Ramon Amargant, que garante ter sido curado milagrosamente de uma grave úlcera por intercessão de Gaudí, além da cura inexplicável de uma doença na retina testemunhada por Montserrat Barenys, da cidade de Reus, na Catalunha (Espanha) (Disponível em: <<http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/599/1/>>. Acesso em: 16.abr.2012).